

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA

(CONTINENTE E ILHAS)

Anno	2500—estampilhado	35100
Semestre	1500—estampilhado	15550
Trimestre	700—estampilhado	775
Brazil—Anno	7000—Semestre	35500
Numero avulso	40—As assignaturas são pagas adiantadas	

REDACÇÃO

Rua Nova de Santo Antonio n.º 56

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha	30
Repetições	20
Publicações litterarias annunciadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.	
Os srs. assignantes teem em todas as suas publicações, o abastecimento de 20 por cento.	

GUIMARÃES, 24 DE JANEIRO

Sempre a verdade

A comissão de Braga que foi a Lisboa levar umas representações, pedindo a insustentável integridade do districto, dirigiu ao «Jornal do Commercio», que tão brilhante e imparcialmente tem tratado do conflicto entre Braga e Guimarães, um protesto negando algumas afirmações d'aquelle Jornal.

Os habitantes de Guimarães surpreendidos com semelhante protesto, enviaram a redacção do «Jornal do Commercio» a seguinte carta, affirmando tudo quanto disse aquelle nosso collega.

Sr. redactor do *Jornal do Commercio*

Os habitantes da cidade de Guimarães, surpreendidos com a publicação d'uma carta que os cavalheiros que constituem a—Comissão de Braga—dirigiram a V. Exc.ª negando afirmações do boletim parlamentar do n.º 9644 do «Jornal do Commercio» acerca do conflicto entre Braga e Guimarães, vem por este meio não só affirmar a V. Exc.ª a gratidão dos signatarios pela imparcialidade, bom criterio, e firmeza com que tem tratado d'esta questão, mas igualmente assegurar a V. Exc.ª que as afirmações exaradas n'aquelle boletim são exactissimas.

Se a camara municipal de Braga na sessão de 30 de novembro exarou na acta um voto de sentimento pelos successos de 28, fel-o mais pelo desejo de censurar a autoridade superior do districto do que pelo proposito de desaggravar este concelho insultado nas pessoas dos seus procuradores.

E a verdade é que, desde 28 de novembro até á apresentação do projecto de desannexação do concelho de Guimarães do districto de Braga, esta cidade e concelho foram victimas dos mais acerados insultos, das injurias mais violentas, arremessadas pela imprensa das diversas parcialidades politicas, e que portanto não pode deixar de considerar-se como a traducção fiel da opinião e desejos geraes de Braga.

N'esta traducção jornalística da opinião geral de Braga comprehendeu-se o desejo de denominar a rua d'Agui, «rua 28 de Novembro» (vid. correspondencia do *Commercio do Porto*); comprehendeu-se o desejo que Guimarães deixasse de pertencer ao districto, expresso em palavras e phrases que não repetimos por excessivamente improprias do decoro d'uma cidade.

Não pode pois a Comissão de Braga affirmar que se levantam calumnias deprimindo o caracter dos seus habitantes; se taes factos são deprimentes, se deslustram ou abatem o decore d'uma terra, não tem v. ex.ª não tem a imprensa do paiz a responsabilidade verberando-os merecidamente, como o tem feito com nobre imparcialidade. A Comissão que pega a responsabilidade aos seus conterraneos, que a exija dos diversos collaboradores dos periodicos de Braga.

E' esta a verdade que ninguém com lealdade pode contestar, porque consta de documentos.

Digne-se V. Exc.ª aceitar os protestos de consideração dos signatarios, que n'esta sua manifestação asseguram traduzir o sentimento geral d'esta cidade.

Guimarães, 23 de janeiro de 1886.

(Segue-se grande numero d'assignaturas)

OPINIÃO DA IMPRENSA

A opinião da imprensa do paiz continua a manifestar-se pela causa de Guimarães, como se vê dos seguintes artigos que vamos transcrever:

Hoje, na camara dos deputados, antes de se entrar na ordem do dia, declarou o sr. presidente que havia recebido uma representação da meza do *comicio* realisado em Braga, e outra da direcção da Associação do Monte-pio de S. José, pedindo para que o districto se conserve no seu estado actual.

Depois de insultarem e apedrejarem os representantes de Guimarães, depois de commemorarem a data d'este glorioso feito baptizando com ella uma das ruas da cidade, pedem agora para que não separem

Braga da sua antiga companhia!

Se queriam dar ao conflicto o caracter d'um simples amor entre namorados, o mais razoavel seria dar á companhia offendida as necessarias satisfações, com animo sincero e verdadeiramente contrito, e talvez o tempo e a boa vontade conseguisse alguma coisa.

Mas fomentarem odios antigos, darem uma prova brutal da sua inimisade e malquerença, e quererem manter laços de uma falsa e imaginaria união, e insistirem por elles á força é singular!

E' tanto mais singular que até os proprios jornaes de Braga tem dito o contrario do que essas desmontrações revelam, pois que chegaram a festejar a idea da desannexação.

D'onde veio pois á ultima hora, esse amor pelo *paralytico e desdentado Guimarães*, que elles reputavam oneroso para a capital do districto?

Apezar, portanto, do facto de todas as *parcialidades politicas* entrarem nas ultimas manifestações, com que se pretendem impor ao governo, é para nós ponto de fé que anda *politica* no caso, mas a peor das politicas, a politica facciosa, que de tudo se serve como arma de guerra.

Os factos vão-se encarregando de confirmar esta asserção.

E' portanto uma questão grave esta em que é mister proceder com toda a prudencia e seriedade.

Depois dos gravissimos factos que se deram, ficam persistindo em quanto se não der um remedio radical, elementos perigosos de futuros conflictos; e a desannexação de Guimarães independentemente de outras razões, que escusamos lembrar aqui, só por esse facto se nos affigura impreterivel.

Não sabemos quaes são as intenções do governo; apenas lhe aconselharemos que meça bem o alcance de qualquer medida que queira adoptar sobre este assumpto, e que faça justiça recta e boa administração, independentemente de quaesquer pressões, sejam de que natureza forem.

Do (*Jornal do Commercio*)

Este nosso apreciavel collega trata depois dos aconteci-

mentos occorridos na camara popular.

Agrava-se d'uma maneira incrível o conflicto entre Braga e Guimarães. Como é sabido esta ultima cidade foi ignobilmente insultada pela população e pelas auctoridades de Braga. Os seus representantes á junta geral do districto foram arbitraria e indecentemente desacatados na sua auctoridade. nos seus direitos e nas suas pessoas, sem que um motivo qualquer, a não ser a intriga politica ou o odio pessoal, justificasse semelhante desacato. Guimarães offendida protestou energeticamente; e de tal modo conseguiu dirigir os seu propositos que a ideia da desannexação por ella lançada, ganhou profundas sympathias nas populações do Norte.

Confessam os politicos de Braga que estavam longe de se persuadir que os intuitos dos vimaranenses assumissem tamanhas proporções; e como viviam n'esse engano d'alma quando desenganados, puzeram-se igualmente em campo. Meentings foram logo convocados, comissões nomeadas, philharmonicas alugadas; e os accordes revolucionarios da *Maria da Fonte* atrozaram os ares na cidade augusta, como contra-protesto á ideia de a despossarem de varias regalias. Se os de Guimarães haviam tomado a peito, em plenissima justiça, a desforra dos insultos que tão brutalmente receberam, mandando a Lisboa uma comissão a pedir reparo á sua dignidade offendida, os de Braga vendo o caso mal parado, procederam da mesma sorte fazendo um grande arruido, e procurando inutilizar os meios de que se serviam os seus antagonistas. Está portanto agora mais que nunca acceza a guerra entre as duas cidades rivais; e a tal ponto lavrou o incendio, que as chammas não deixaram de communicar-se á camara dos snrs deputados.

Da (*Discussão*)

«Guimarães chegou para com Braga á afinação a que o povo portuguez ha de chegar

dentro em pouco para com o regimen monarchico. Guimarães rompeu com os seus exploradores, e tem carradas de ru-zão»

Guimarães, cidade industriosa e trabalhadora, cujos productos teem feito honra a Portugal em diversas exposições e que avultam na exportação para o estrangeiro, principalmente em pannos de linho e de algodão, cotins, e artefactos de cutelaria e de osso; Guimarães, que pela laboriosidade de seus filhos tem jus a ser uma das primeiras cidades do paiz, rica e florescente; Guimarães está sendo explorada e sacrificada por Braga, que sómente se distingue pelo seu fanatismo religioso e o seu egoismo beato. Braga tem sempre contrariado os progressos da laboriosa Guimarães; Braga oppoz-se á construcção do caminho de ferro que, partindo do Porto, por Penafiel, seguisse a Guimarães, e d'aqui para Braga. A beata do Bom Jesus e do Sameiro não admittiu esse progresso da sua explorada, por inveja, por egoismo devoto, por odio á laboriosa Guimarães.

E Braga é tão egoista, que não consentiu que o caminho de ferro passasse alem da sua cidade!

Ora a industria de Braga limita-se á exploração do divino, e a varias fabricas de chapéos braguezes. Braga vive das esmollas do Bom Jesus, do Sameiro, e do que explora ás laboriosas povoações do districto como Guimarães, á qual não dotava com melhoramentos de especie alguma, chegando mesmo a não admittir na junta geral procuradores de Guimarães.

Por ultimo Braga correu á pedra os representantes de Guimarães, e esta affronta fez trasbordar a indignação justissima dos vimaranenses. Querem ser desannexados do districto de Braga, e unidos ao do Porto. E n'este querer são unanimes todos os filhos de Guimarães, sem discrepancia de um só. E quando o povo quer, a sua vontade tem de ser cumprida.

Agora porem; é que chegaram as dôres de barriga aos beatos de Braga. Protestam contra a desannexação de Guimarães, fazem comícios, andam em charola da camara para a associação commercial, elaboram as representações á camara dos deputados, fecham

os estabelecimentos, e gritam aos quatro ventos que não aggridem Guimarães!

Mas exploram-a, mas oppõem-se aos seus progressos, e melhoramentos, mas detestam-a porque é uma população trabalhadora, activa, leal e sem hypocrisias vellacas, como é o característico dos de Braga.

Guimarães tem razão. Braga soffoca-a e mata-a, e, pelo direito a vida, quer libertar-se d'aquelle vampiro da seiva alheia, Braga não quer trabalhar: prefere as missas todos os dias, as novenas, as via-sacras, a ociosidade nas igrejas, para viver á custa das outras povoações que ganham pelo trabalho activo o pão de cada dia.

Os de Braga, invejosos como todos os beatos, receiam que Guimarães, libertando-se do vampiro braguez, floresça, prospere e se engrandea. E é isto o que exaspera os de Braga, aquelles sujeitos que pretendem ir atacar o Porto quando ali se inauguraram os trabalhos do caminho de ferro para Guimarães!

Pois nós somos pela justissima pretensão dos vimaranenses.

Viva Guimarães livre de Braga!

Da (Folha do Povo)

HABITANTES DO CONCELHO DE GUIMARÃES

Reproduzimos hoje o supplemento que distribuimos no domingo, para chegar a todos os nossos assignantes.

O nosso illustre deputado o excm.^o sr. dr. João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, cumpriu a sua palavra solemnemente empenhada, de apresentar na camara, de que é ornamento, o projecto de lei, que nos anexa ao districto do Porto.

O projecto traduz apenas a nossa justiça; mas ha quem não a pretenda negar; mas ha quem se opponha á nossa emancipação da mais ruinosa tutela, quem intente vincular-nos mais estreitamente ao districto, em cuja capital os nossos procuradores não podem já mais defender os nossos interesses, sob pena de sua vida correr grave risco.

Braga, a quem parecia que o projecto deveria causar satisfação, porque tantas vezes disse que seria para ella feliz o dia em que se visse livre de nós, Braga considerou como uma afronta a apresentação do projecto e levantou-se impando de indignação serodia.

Mas onde estavam os seus bríos, a sua dignidade, os seus espiritos levantados, quando consentia que todas as classes de seus cidadãos, representadas em mais de 2000 pessoas, no dizer unanime de seus periodicos, ultrajasse os nossos procuradores, e quando não protestava contra a sua imprensa que, durante perto de dois mezes, nos tem constantemente cuspidos montes de injurias?

Quem cavou o abysmo que separa as duas cidades miúthas, e que de duas visinhas, que de viam cooperar para o progresso do seu districto, as transformou em inimigas irreconciliáveis? Foram os vimaranenses até hoje victimas resignadas das prepotencias e das injustiças de Braga, ou foram os bragarenses com as suas expolições systemáticas, com os seus actos abusivos e criminosos?

Com que direito ha de Braga prender-nos ao seu districto, contra a nossa firme e decidida vontade?

Não é ella e só ella a culpada da situação em que nos collocou,

esgotando os nossos recursos e a nossa paciencia?

São por ventura falsos os provarás do libello em que deduzimos as nossas queixas? Se são rebatamos, mas com provas; se não são porque nos querem converter em escravos, em *coisa* propria de Braga, como já se não pejam de dizer ás claras?

A Braga devemos ter estado privados por muito tempo dos beneficios do caminho de ferro; á quella cidade devemos o não termos as necessarias estradas, que drenem os nossos valles e as nossas ribeiras; á quella cidade devemos o não ter escolas porque nos absorve constantemente o dinheiro da nossa camara para o empregar directa ou indirectamente em proveito próprio; devemos o não ter policia; á quella cidade attribuímos com as mais solidas razões o proposito firme e inabalavel de nos depauperar, por que ao passo que o nosso dinheiro vai beneficiar os estranhos, nós ficamos entregues ao que sobra dos nossos recursos, mais que disimados.

Para que nos quer Braga no seu districto? Para que paguemos para a cadeia districtal que custará centos de contos de reis, para que custemos a quinta districtal, que será um onus inutil, quando a dous passos temos a do Porto, para que vencidos neste combate e esgotados de forças, vejamos os dinheiros das nossas irmandades alimentar as utopias bragarenses dos asylos districtaes e das creches districtaes.

As nossas manifestações de patriotismo, os nossos sentimentos nobilissimos, as nossas aspirações de progresso e de prosperidade são alvo do riso de Braga.

Habitantes do concelho de Guimarães:

Ao passo que nada temos a esperar de Braga, se não maior vexame e violencia, vejamos o que nos espera no Porto.

O districto reparte com mão igual os dinheiros districtaes. Percorramos os concelhos mais nossos visinhos; vamos a Felgueiras, Louzada, Santo Thyrso e outros e vel-osmos recortados por numerosas estradas districtaes, veremos a formosissima ponte sobre o Ave feita em Santo Thyrso pelo districto, contemplaremos a prosperidade de que gosam os povos unidos á quella heroica cidade. Lejamos as actas das sessões da junta geral e veremos como ali se estudam os negocios, como se dá a maior publicidade aos orçamentos e aos actos da junta, como se procura dar a melhor e a mais igual applicação ao dinheiro dos contribuintes.

Comparemos as contribuições que pagam os concelhos do districto do Porto com as contribuições que nós pagamos ao districto de Braga, e veremos Villa Nova de Gaya, concelho mais importante que o nosso, contribuir para o seu districto com menos de metade do que nós contribuimos para o nosso.

Alli não seremos considerados como *pertença* do Porto, porque quem é o berço da liberdade ha de saber respeitar a dos outros, alli gosaremos da consideração que merecemos, e o nosso commercio, e a nossa agricultura, e a nossa industria encontrarão devida protecção e incitamento.

O Porto, com quem mantemos as mais estreitas relações commerciaes, d'onde nos vem as materias primas das nossas industrias, e por onde exportamos as nossas manufacturas, não odeia o cheiro acre dos cortumes, nem se enoja de ver as mãos calejadas dos nossos lavradores e dos nossos artistas.

Prende-nos ao Porto a sympathia porque ambas as cidades são liberaes, sem facciosismo, religiosas sem hypocrisia; prende-nos ao Porto a mesma indole, porque ambas são sobre tudo trabalhadoras.

Nós gozaremos das mesmas vantagens que gosam os concelhos

nossos visinhos; teremos estradas, teremos instrucção, base de todo o progresso, teremos protecção ás nossas artes e ás nossas industrias, a par de menos impostos, e de mais justa repartição dos beneficios.

Lembre-mos que a nossa exposição industrial, o marco miliario do nosso progresso, foi sobre tudo visitada por portuenses; lembremo-nos que recebemos da junta geral d'aquelle grande districto palavras de incitamento.

Vamos ao *meeting* a que a nossa commissão de vigilancia nos convocou hoje; vamos alli exprimir com toda a firmeza a nossa vontade de que não guremos pertencer ao districto de Braga; vamos alli com todo o socego, e com todo o respeito á ordem e á tranquillidade publica, protestar contra as falsidades inventadas pela capital do districto de Braga; vamos alli declarar solemnemente ao paiz, que se entende que em pleno liberalismo se deve esmagar a vontade de um concelho, que protesta contra a sua prisão ao districto de Braga, nós manteremos com energia e prudencia, unidos n'um só pensamento e n'uma só aspiração, a honra do nosso concelho.

Noticario

Comicio popular

O comicio popular de hontem foi mais um triumpho para o povo de Guimarães, que sem perturbação da ordem, sem arremessos quichotescos, continúa firme, unido, e energico, na defesa da sua causa.

Braga não contava com isto? Pois devia ter previsto que a vehemencia da reacção corresponde á somma dos agravos, e que é sempre difficil dominal a, quando manifestada no povo mais pacifico e cordato.

O comicio começou depois da uma hora da tarde, achando-se litteralmente apinhado d'espectadores o vasto edificio do salão artistico.

Suffocava-se.

Fôra estacionava grande multidão, por não caber no edificio.

Apesar do tempo chuvoso, com correu muita gente das aldeias.

A numerosa classe de industrias de cortumes veio encorporada, com bandeira e musica.

Foi aclamado presidente do comicio o sr. barão de Pombeiro, e occuparam os logares de secretarios os snrs. Gaspar Lobo de Sousa Machado, e João Pinto de Queiroz.

Tanto o sr. barão, como toda a commissão de vigilancia foram alvo de prolongados applausos ao apparecerem no palco.

O digno presidente declarou, com a energia de dicção que lhe é característica, que a commissão convocara o comicio para lhe dar conta dos seus trabalhos, e para se resolver o que d'a fazer-se em vista das ultimas noticias.

Declarou ainda que elle se conservava no logar que devia á confiança popular, e com a dedicação de que se sente sempre orgulhoso pelos interesses de Guimarães, mas que se se sentia entusiasmado por ter merecido a confiança publica, esse seu estado moral arrefeceria, e teria de depor os seus poderes, se o povo, em vez de conservar-se na attitudie energica, ás vezes vehemente, mas sempre dentro da ordem, e em que até hoje tem sabido manter-se, se deixasse propellar a actos de desvairamento, ou de revolta. Que a verdadeira revolta dos povos livres e cordatos, é dignos, como o de Guimarães, só pode exercer-se na urna.

Seguidamente deu conta dos trabalhos da commissão, sendo repetidas vezes applaudido, e interrompido com os vivas a Guimarães, e ao Porto, e as mais energicas ma-

nifestações excluindo qualquer idea de conciliação que podesse haver.

Seguiram-se usando da palavra numerosos e distinctos oradores, o snrs. drs. José da Cunha Sampaio, que tambem apresentou o seu projecto de representação ás camaras, Avelino Germano propoñdo um voto de louvor ao digno deputado, Luiz Martins Miútes, que tambem leu um telegramma dos academicos de Coimbra felicitando a commissão, Joaquim José de Meira, terminando por ler uma carta da colonia vimaranense no Porto affirmando mais uma vez o seu vivo amor patrio, João Ferreira da Silva Guimarães, Antonio Motta Prego, José Motta Prego, padre João Gomes d'Oliveira Guimarães, e dr. Avelino Guimarães, propoñdo voto de louvor e agradecimento á imprensa do paiz que nobre e imparcialmente tem tomado a defeza de Guimarães.

Todos os oradores foram vivamente applaudidos, e nos seus discursos (nos quaes trazia a preocupação de aconselhar ao povo a manutenção da sua energia, que tanto o honra, e nobilita Guimarães, mas dentro dos limites que a lei permite), tornaram-se mais uma vez bem claras as razões de justiça por Guimarães n'este conflicto notavel, no qual, depois de tanta contradicção de proceder, Braga entoa o hymno da Maria da Fonte, não em nome da energia popular que o inspirou n'uma epocha memoravel, e por entre a fuzilaria das escope-las, mas para glorificação das injurias que arremessou a todas as classes de Guimarães, e como quichotesca ameaça de revolta porque ha um concelho que não quer que elle continue a exercer-se uma como que escravatura branca, opprimindo o de triletes, cobrindo o d'improprios, prejudicando os seus legitimos interesses, e interpondo-se á realisanda das suas mais arduas aspirações.

Fez-se bem patente o modo inconveniente como se quiz aproveitar um acto innocente do respeito-do arcebispo de Braga, o lançamento da benção ao povo bragarenses que acompanhou a sua commissão, para o traduzir pela manifestação d'approvação a esse desvairamento d'ameaça de revolta. E verberou-se o facto de se haver introduzido a desordem no julgado das Taipas, promettendo-se-lhe a constituição d'um concelho, e injuriando assim duplamente as pessoas intelligentes d'essa povoação, suppondo-as carecidas de patriotismo, e suppondo-as sem o espirito sufficientemente esclarecido que desconhecem a impossibilidade economica da constituição d'esso sonho do concelho, já porque sobre elle pesariam as despesas enormes dos edificios e funcionalismo, alem das despesas districtaes, e já porque as freguezias do poente como Ronfe, Vermil, Brito e outras, as de nascente como Gonça, Arosa, e Castelloes, e outras, necessariamente se opporiam.

As leituras do telegramma, carta dos vimaranenses do Porto, e mensagens energicas e dignas d'Associação Commercial, e dos industrias de cortumes, foram acolhidas com vivissimos applausos.

O comicio terminou depois das 5 e meia horas da tarde.

O povo sahio do salão e, reunindo-se a uma enorme multidão que estava cá fóra, percorreu as ruas principaes da cidade, levantando calorosos vivas á cidade do Porto, á união de Guimarães ao Porto, á commissão de vigilancia, á imprensa do paiz, ao nosso deputado, ás associações commercial e artistica, aos povos de Visella e Taipas, S. Torquato e de outras freguezias e á integridade do concelho de Guimarães. As nossas damas tambem tomaram parte n'esta manifestação, acenando com lenços das janellas.

E' para notar que, apesar da exaltação em que se achava o povo, quer no comicio, quer nas ruas,

não se proferiu uma palavra só contra o povo de Braga, nem tão pouco houve a menor desordem. E' assim que o povo de Guimarães se apresenta ao paiz. Os povos das freguezias retiraram-se depois das 9 horas da noite levando na sua frente as musicas que trouxeram.

No salão do comicio e fora, estavam para cima de 8:000 pessoas.

Fallecimento

Falleceu na sexta feira o rev.^{mo} sr. João Gomes dos Santos Portella, filho do sr. Custodio José Gomes, irmão da exc.^{ma} sr.^a D. Maria Gomes dos Santos Portella e dos snrs Manoel Gomes dos Santos Portella, Antonio dos Santos Portella, abastados capitalistas, e cunhado do sr. Augusto Mendes da Cunha, acreditado negociante d'esta praça.

O fallecimento d'este respeitavel e exemplarissimo ecclesiastico foi muito sentido em toda a cidade, onde contava numerosos e dedicados amigos.

Foi victima d'uma congestão cerebral que lhe sobreveio a uma pneumonia.

O cadaver do finado, depois de pomposos officios celebrados na igreja de S. Francisco, a que assistiram grande numero de seus amigos e de sua familia, foi sepultado no cemiterio d'Athouguia.

A tóla sua familia e com especialidade aos snrs. Manoel Gomes dos Santos Portella e Augusto Mendes da Cunha enviamos um sentidissimo pezame.

Sociedade Martins Sarmiento

Na proxima quarta feira, 27 do corrente, reune, a assemblea geral da Sociedade Martins Sarmiento para representar á camara popular pedindo a approvação do projecto de lei apresentado pelo nosso deputado, dr. Franco Castello Branco.

Esta reunião terá a feição de comicio, e effectuar-se-ha no theatro D. Affonso Henriques, ás 3 horas da tarde. E' publica.

Reunião

Na casa d'Associação Commercial reuniu-se hontem, pelas 10 horas da manha, todo o commercio d'esta cidade.

Fallaram os snrs. Domingos José Ribeiro Guimarães, digno presidente d'Associação José Joaquim de Lemos, Eduardo Almeida, Silva Caldas, Antonio Pereira da Silva e Domingos José de Sousa Junior.

Resolveu-se que a Associação Commercial trabalhasse na annexação do concelho do Porto d'accordo com a commissão de vigilancia; que se assignassem jornaes para os socios poderem acompanharem a questão em todas as suas evoluções; que o commercio tomasse uma attitudie energica perante a questão que se ventila; que se fechassem as portas para que tolos podessem ir ao comicio; que se lançasse na acta um voto de louvor á commissão de vigilancia; que se agradecesse ao sr. dr. Castello Branco, pelo telegrapho, o modo como tinha defendido os nossos interesses e que se enviasse uma representação ao parlamento.

A discussão esteve sempre animada, sendo todos os oradores muito applaudidos.

Telegramma

Hontem ás 7 horas da noite, recebemos do nosso prezadissimo amigo e patricio Augusto Leite da Silva Guimarães, conceituado negociante residente no Porto, o seguinte telegramma :

«Commercio de Guimarães»
Guimarães.

Imponente reunião de vimaraneuses residentes no Porto. Grande entusiasmo pela justa causa de Guimarães. Resolvido grande commissão vá a Lisboa levar representação ás côrtes, pedindo approvação do projecto da desannexação.

A Leite

Este telegramma foi transmitido de uma das janellas da Assembleia Vimaraneuse pelo sr. barão de Pombeiro, dignissimo presidente da commissão de vigilancia, a uma enorme massa de povo que estacionava com archotes em frente da Assembleia, rompendo a multidão em acalorados e entusiasticos vivas á colonia vimaraneuse residente no Porto, e ao signatario do telegramma.

Ao nosso dedicado amigo agradecemos a sua attenção, e d'aqui levantamos um entusiastico hurrah aos nossos irmãos do Porto !

Procissão

Sabiu na quinta feira de tarde em procissão a imagem do glorioso martyr S. Sebastião, que era acompanhada por grande numero de pessoas de todas as classes.

A procissão ia muito bem ordenada.

Banco de Guimarães

(24) SAO convidados os snrs. accionistas, que o dividendo relativo ao 2.º semestre de 1885, na razão de 3 por cento ou 2:400 reis por acção, livre d'imposto de rendimento, se pagará todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até à uma da tarde, a principiar de 26 do corrente, inculsivé, nas seguintes localidades: em Guimarães na thesouraria do Banco; em Lisboa Porto e Braga nas suas respectivas agencias.

Banco de Guimarães, 25 de janeiro de 1885.

CONSULTORIO MEDICO
GERALDO GUIMARÃES
RUA DA RAINHA—129
Consultas das 12 ás 2 horas da tarde. Para os pobres ás quintas-feiras, (gratuitas) 271

RUA DE SANTA ROZA DE LIMA N.º 10

26) Ensino de cortar e talhar pelo systema da M.ª Pillar Rubio em 20 lições a 6:000 reis, por uma sua discipula, das 9 ás 11 da manhã.

ARRUMANDO

Arrematação de bens de raiz

(22) NO dia 31 do corrente, pelas 10 horas da manhã, tem de andar em praça particular e voluntaria, á porta das casas d'Arrochella de Cima, na freguezia de Nespereira, d'este excellento, com protesto de serem d'ella retirados quando as ofertas não convenhão os bens de raiz seguintes:

CASAL D'ARROCHELLA DE CIMA—E DITO D'ARROCHELLA DE BAIXO—CASAL DA COSTA—CASAL DA PORTA—CASAL DA PONTE—CASAL DAS CORNEIRAS DE CIMA—E DITO DAS CORNEIRAS DE BAIXO—tudo de labradio e matto, com suas casas, aguas e mais pertenças, parte de natureza alludial e parte de natureza de prazo, como na praça será declarado.

Os licitantes tem d'entrar no acto, da praça com 10 por cento como signal e principio de pagamento.

Não estando habilitados com toda a quantia, podem ficar a dever algum dinheiro não excedendo a duas terças partes, e pelo prazo que quizerem não excedendo a dois annos, pagando o juró annual de 5 por cento livre.

Guimarães, 23 de janeiro de 1886.

José Maria Mendes da Silva

GRANDE HOTEL

DO GEREZ

(24) JOAQUIM José de Mattos Braga, morador na rua dos Chãos, da cidade de Braga, tendo reconhecido o quanto se tornava necessario que os concorrentes ás milagrosas aguas do Gerez, encontrassem ali um hotel, que lhes facultasse as melhores commodidades, resolveu fazer alli construir um predio, que obedecesse a todos os requisitos de um hotel aciado e em circumstancias de receber conforto as pessoas com cuja hospedagem o honrarem. Faz sciente, pois, ao publico que, visto o adiantamento em que a construção se encontra, tenciona abrir esse estabelecimento no proximo mez de maio. O annunciante recebe, até esse mez, todas as encommendas de quartos, na referida cidade de Braga, rua dos Chãos n.º 8.

Agradecimento

(21) AS abaixo assignadas, tendo tirado o maior aproveitamento das lições que receberam da dignissima profesora M.ª Pillar Rubio no tocante ao seu aperfeçoado systema de talhar, vem por estê meio agradecer á mesma senhora, protestando-lhe o seu eterno reconhecimento.

Augusta Ribeiro da Costa Salgado.
Maria Esthephania Pinto Rodrigues.
Joaquina Amelia Pinto Rodrigues.
Candida Augusta de Lemos.
Adelaide da Luz e Silva Lima.
Joaquina Ferreira de Castro.
Maria Candida Martins Ferreira.
Maria da Madre de Deus Pinto de Queiroz.
Anna de Jesus Pereira.
Maria Joaquina Pinto.
Maria de Araujo Leão Martins.
Engracia Pereira de Araujo.
Alicia da Madre de Deus Moreira.
Anna Julia Cardoso Mendes.

Editos de 30 dias

2.ª publicação
(20) PELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 4.º officio Coutinho, correm editos de trinta dias notificando Avelino Ferreira da Silva Areias, solteiro, maior, morador que foi nesta cidade, e auzente em parte incerta no Imperio do Brazil, para no dito praso posterior ao de trinta contar da ultima publicação d'este annuncio, pagar á Irmandade de S. Chrispim e S. Chrispiano erecta na sua Capella sita na rua da Rainha d'esta cidade, a quantia de 450\$000 reis, e juros vencidos desde dezasete de Junho de 1884, cuja quantia lhe foi mutuada por escriptura publica com hypotheca no casal do Bouro d'Alem sito no logar assim chamado, da freguezia de Salvador do Souto d'esta comarca. Pelo presente fica mencionado Avelino Ferreira da Silva Areias notificado para o dito fim nos termos do artigo 1:641 do Codigo Civil.

Guimarães, 22 de dezembro de 1885.

Verificado Santos

O Escrivão do 4.º officio Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

Club Commercial Vimaraneuse

(25) POR ordem do presidente da Assembleia Geral, e para satisfazer ao disposto n.º 5 do art. 40 dos Estatutos, convido todos os snrs. associados a reunirem na casa do Club pelas 3 horas da tarde do proximo domingo, 31 do corrente.

Guimarães, 25 de janeiro de 1895.

O 2.º secretario.

Silva Guimarães

Banco Alliança

(23) POR este annuncio ficam avisados os snrs. accionistas do Banco Alliança, do Porto, que está em pagamento na agencia d'esta cidade o 2.º dividendo na razão de 2:100 reis por acção, livre de imposto de rendimento, em conformidade da resolução da assembleia geral.

NOVIDADE LITTERARIA

CAMILLO CASTELLO BRANCO SEROENS

DE

S. MIGUEL DE SEIDE

Chromica mensal de litteratura ament, novelista emica mansa, critica suave dos mãos livros e dos mãos costumes.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Sahirá no dia 1 de cada mez um volume, contendo de 70 a 80 paginas,

forma 8.ª, nitidamente impresso em exelente papel, custando cada volume 200 reis por assignatura, pagos no acto da entrega, e 250 reis avulso. Para a provincia só se aceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia adiantada de 5 volumes ou 1\$000 reis. A casa editora concidera senhores correspondentes todos os senhores que angariarem qualquer numero de assignaturas, superior a 5, garantindose-lhes a percentagem de 20 p. c., ficando a distribuição a seu cargo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILIS CÃO DE EDUARDO DA COSTA SANTOS =editor=4, rua de Santo Ildefonso, 6, Porto.

Em Penafiel, assigna-se na filial da mesma livraria=Praça Municipal, 56; e nas demais livrarias do reino.

O 1.º volume ja sahiu no dia 1.º de dezembro.

LEITURA PARA DEPOIS DO CHÁ GONTOS

VERSÃO DE JOSÉ MARIA CARREIRA

PREÇO: 200 REIS

Sahirá a luz por todo o mez de Janeiro

Assigna-se, em Fafe, na redacção do JORNAL DE FAFE; e no Porto em todas as livrarias. No Rio de Janeiro assigna-se em casa do Ex.º Sr. Edylio Antunes Guimarães, S. Clemente, Botafogo.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO MEDICO

A. Quintella

(8) ESTE precioso deputivo rado sangue, hoje tão notavel e conhecido em todo o reino como no estrangeiro, é infallivel em todas as doenças de natureza syphilitica, escrotulosa, rheumatica e de pelle. Dá-se gratis um folheto a quem o reclamar d'este depositito, onde se encontram enumeradas as muitas experiencias feitas nos hospitaes publicos, attestados de medicos e doentes particulares, devidamente reconhecidos e por sua natureza insuspeitos.

Em todas as terras importantes do paiz ha depositos, podendo portanto encontrar-se em todas as pharmacias.

Depositaric em Guimarães—Manoel José dos Santos—Rua de Santo Antonio, tambemdepositario das aguas de Vidago.

(8)

IMPORTANTE VANTAGEM

(9) Tendo a COMPANHIA FABRILSINGER conhecimento de que muitas pessoas, que tem comprado machinas de costura de imitação ás suas e d'outros auctores, estão descontentissimas com o pessimo trabalho que lhes dão, e a COMPANHIA SINGER, procurando por todos os meios fazer com que o publico conheça a boa construção das suas machinas e o bellissimo trabalho que fazem, e querendo facilitar o mais possivel para poderem adquirir uma boa machina de coser, resolveu aceitar toda e qualquer machina, por mais velha que esteja, em troca d'uma que lhe seja comprada a pagar em prestações de 500 reis por semana sem entrada alguma e pelo preço que marcam os seus catalogos e a dinheiro com grande desconto, abatendo-se ainda alem d'isso a differença que se combinar em troca da machina velha.

A machina velha será inutilizada á vista do comprador, para que elle possa avaliar o desinteresse que n'isto tem a COMPANHIA.

COMPANHIA FABRIL SINGER

48—LARGO DE S. FRANCISCO—50

GUIMARÃES

ULTIMA NOVIDADE!

EM
MACHINAS DE COSTURA

DE
TODOS OS AUCTOES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARÃES



ULTIMA NOVIDADE!

EM
MACHINAS DE COSTURA

DE
TODOS OS AUCTOES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARAES

MAIS UM TRIUMPHO!

A COMPANHIA FABRIL SINGER.

Tem a satisfação de anunciar ao publico que as suas excellentes machinas acabam de obter

na Exposição Internacional de Saude de Londres a

MEDALHA:

D'OURO

suprema recompensa que alli se concedeu á industria



na Exposição Internacional de Amsterdam, em 1883, alcançou o grande

DIPLOMA

D'HONRA

o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores

Convidamos o publico a vir ver as excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta Companhia expoz á venda

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO :

Braço muito elevado.
Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.
Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira.
A agulha é sempre ajustavel.
Dar dous mil pontos n'um minuto!
Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.
Não quebra as agulhas nem corta a fazenda.
Todo o seu machinismo é ajustavel, e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.
Garantidas por 12 annos.

Vendem-se a prestações de 500 reis por semana e a dinheiro menos 10 por cento

Para evitar falsificações devem só comprar na

COMPANHIA FABRIL SINGER

14—CAMPO DE S. FRANCISCO—15

GUIMARÃES

(3)

CASA FELIZ
DE
MANOEL J. DA S. MIRANDA
18, Campo do Toural, 21
GUIMARÃES

TEM á venda para as proximas loterias, bilhetes, meios, quartos, decimos e cautelhas de diferentes preços.

(4)

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

RODRIGO José Leite Dias pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe serem dirigidas.

APROVEITE A OCCASIAO

QUEM PRECISAR

VENDEM-SE

Machinas de costura de superior qualidade por metade do seu valor, tanto para alfaiate, como para costureira; á boa compra. Faz prompta venda.

RUA DE CAMOES

MOUTNHO (6)

FABRICA DE SABAO

E

VELAS DE CEBO

DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em rasão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos consumidores.

PREÇOS DO SABAO

1.ª	qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel)	
2.ª		70
3.ª		60
4.ª		50
5.ª		40

A quem comprar de 15 kilogrammas para cima, faz-se abatimento o

(1)

TYPOGRAPHIA

— DO —

COMMERCIO DE GUIMARÃES

10—Rua Nova de Santo Antonio—86

N'ESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como —Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, arrendamentos, memoranduns, etiquetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres acções de bancos e companhias, editos, cartazes, etc.

Preços commodos